

# Com o escutismo aprendi a alegria de viver

**D. JORGE ORTIGA**  
**(ARCEBISPO DE BRAGA**  
**E DIRIGENTE DO CNE)**

A vida das pessoas é marcada por encontros. Acontece a nível de amizades ou de relação com instituições. São encontros procurados ou que acontecem nas diferentes encruzilhadas que a existência nos proporciona. Há coisas que emergem por razões concretas e outras que são acolhidas gratuitamente por razões desconhecidas.

A minha história desde cedo ficou marcada por um encontro com o Escutismo. Como criança, usufruí da espontaneidade e, talvez, inconsciência de gostar de ser lobito. Porquê? Não saberei responder. O “bichinho” ficou.

Abandonada esta experiência, pela entrada no Seminário, na primeira oportunidade reencontrei o ideal escutista na experiência concreta de um Clã 8 que proporcionava aos seminaristas momentos para percorrer todo um itinerário marcado pela vontade de conhecer o que o espírito escutista poderia provocar nos diversos momentos do crescimento. Aí procurava-se, talvez num imaginário muito criativo, experimentar a vida dos Lobitos, para depois avançar para os Exploradores e, no fim e mais adaptado à idade, aos desafios dos Caminheiros. O Clã 8 sabia articular muito bem estas três realidades pois era uma escola que a todos motivava. Com facilidade se assimilava o espírito escutista, dotando os futuros sacerdotes das competências necessárias para lidar com os desafios e propostas que o ministério sacerdotal ofereceria.

Recordo duas iniciativas

a que devotávamos o entusiasmo e a criatividade da juventude. Os dias de carnaval eram uma oportunidade dos seminários se abrirem à sociedade e, particularmente, às famílias. No domingo acontecia uma noite onde o Clã 8 se responsabilizava por promover momentos de arte e de cultura. Aí se aliava a comédia ao teatro, a música aos comentários jocosos a propósito da realidade civil e eclesial. A arte era reconhecida por todos e para os escuteiros tornavam-se momentos de partilha dos talentos e das qualidades nas diversas áreas.

Recordo como tudo era vivido em espírito de alegre serviço, envolvendo a todos e mostrando a alegria de ser seminarista. O escutismo era a retaguarda que envolvia toda a co-

munidade. Eram noites memoráveis de recreio, de alegria e sadia convivência entre todos. Outra iniciativa, marcan-

**"O CLÃ 8 SABIA ARTICULAR MUITO BEM ESTAS TRÊS REALIDADES POIS ERA UMA ESCOLA QUE A TODOS MOTIVAVA. COM FACILIDADE SE ASSIMILAVA O ESPÍRITO ESCUTISTA, DOTANDO OS FUTUROS SACERDOTES DAS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA LIDAR COM OS DESAFIOS E PROPOSTAS QUE O MINISTÉRIO SACERDOTAL OFERECERIA."**

te da vida do Clã 8, eram os acampamentos de verão. A vida não era o que é hoje. Passar dias à beira mar era um privilégio de muito poucos. Os seminaristas, sempre em espírito escutista, montavam as suas tendas, preparavam a cozinha, organizavam um campo com tudo o que era necessário para passar quinze

dias em espírito de colaboração fraterna. Tudo terminava com um Fogo de Conselho para o qual convidavam as pessoas dos lu-

gares onde estavam acampados. Todos sabiam que eramos escuteiros e seminaristas. Aí deixávamos um testemunho vocacional e apresentávamos o valor do escutismo. Para mim, juntamente com os escuteiros de Famalicão, membros da Equipa Cardeal Cerejeira, o acampamento acontecia em Árvore, Vila do Conde.

Outros faziam idêntica experiência nou-

tros lugares.

Foi-me pedido um testemunho como membro do Clã 8 e como chefe do mesmo Clã. Até agora situei-me como escuteiro. Agora como chefe. Foi uma responsabilidade que assumi durante um ano e sempre no espírito de servir para vivenciar o ideal escutista. Em cada ano havia chefes diferentes que haviam sido eleitos para esse efeito. Se o escutismo, como experiência, marcou a minha vida para o serviço na horizontalidade das relações, ser chefe do Clã 8 ajudou-me a reconhecer que a chefia só é possível quando está marcada pelo serviço responsável. É sempre a vontade de fazer mais e melhor não no espírito da

**"CHEFIAR NÃO É MANDAR, MAS CONGREGAR OS ESFORÇOS PARA FAZER COM QUE O BEM COMUM ACONTEÇA. ESTA RECORDAÇÃO FICOU E CONTINUA VIVA. NA VERDADE, O ESCUTISMO É ESCOLA QUE FORMA E EDUCA."**

vanglória e busca pessoal, mas sempre na lógica de “procurar deixar o mundo melhor do que o encontramos”. Chefiar não é mandar, mas congregar os esforços para fazer com que o bem comum aconteça. Esta recordação ficou e continua viva. Na verdade, o escutismo é escola que forma e educa.

Em último lugar e procurando responder a quanto me foi solicitado, ser sucessor do fundador do Escutismo Católico em Portugal significa, para mim, esperar que o escutismo conserve sempre a identidade que o marcou na sua origem e estimular para que continue a sua caminhada, olhando para novos horizontes. Os sinais de pista não podem ser somente circulares permanecendo no mesmo lugar, ou regressando para caminhos

que já foram percorridos. O escutismo pode orgulhar-se da sua história. Na Arquidiocese tivemos escuteiros que se tornaram uma referência a nível local e nacional. Agora toca-nos a nós e podemos ir muito mais além. Permanentemente agradeço a Deus o trabalho dos dirigentes. Há muita obra realizada. Importa, porém, reconhecer a insatisfação de quem quer servir a juventude e esta está sempre a interpelar e a desafiar. Os problemas são muitos. As dificuldades são imensas. Quando o Escutismo é verdadeiro escutismo nada o detém. Este pensamento gostaria de deixar a todo o movimento escutista. Espero que nunca se instale nas metas alcançadas, mas que continue a caminhar, fiel à sua história, mas permanentemente aberto a novos desafios. Os jovens precisam do escutismo. Com ele podem encontrar um sentido para a vida.

Nestas brevíssimas palavras sobre o meu ser escuteiro, ser chefe de um clã e ser sucessor do fundador, concluo dizendo: também sou caminheiro convosco e quero sempre servir.

**"ESTE PENSAMENTO GOSTARIA DE DEIXAR A TODO O MOVIMENTO ESCUTISTA. ESPERO QUE NUNCA SE INSTALE NAS METAS ALCANÇADAS, MAS QUE CONTINUE A CAMINHAR, FIEL À SUA HISTÓRIA, MAS PERMANENTEMENTE ABERTO A NOVOS DESAFIOS. OS JOVENS PRECISAM DO ESCUTISMO. COM ELE PODEM ENCONTRAR UM SENTIDO PARA A VIDA."**

